

Sabiá

Jornal Sabiá

Barretos, 6 de Maio de 2007

Número 02

Ano I

e-mail:sabiabarretos@terra.com.br

O velho Pitangueiras

Tudo o que o velho Pitangueiras não quer é que o chamem de rede hídrica. Esse córrego que é mais velho que a história de Barretos e que vem matando a sede de metade da população, com seus 429 milhões de litros por mês...

[Página 3](#)

Sábias e muito sabidas

E Deus fez o homem e viu que era bom. Como ele estava solitário, sozinho no Paraíso Deus resolveu lhe dar uma companheira. Tirou uma costela do homem e fez a mulher. A mulher pegou a costela do homem e fez um doutorado.

[Página 5](#)

Seguuuura a onda Barretão!!!!

De tempos em tempos uma cidade é sacudida por ondas que vêm para mudar e transformar a maneira como a gente vê as coisas. A parceria Independente S/A e Golden Dolphin é uma dessas ondas.

[Página 12](#)



Quando perguntado sobre Barretos, terra na qual veio morar em 1948, seu Rubico foi simples e direto: "É minha terra, minha mãe". Ele ajudou a escrever a história da pecuária brasileira com coragem e muita aventura.

[Páginas 9,10 e 11](#)

Senhor Rubico de Carvalho

"Temos orgulho em abrigar em nossa terra o homem que transformou a pecuária do Brasil"



SINDICATO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE COM EXTENSÃO DE BASE AOS MUNICÍPIOS DE COLINA, COLÔMBIA E JABORANDI
Praça Francisco Barreto, 242 Fone/Fax 17 3323-1433 Caixa Postal 54 Barretos SP

PALAVRAS

Desafios

Iniciar uma nova proposta editorial é sempre um desafio. Mas o que seria do mundo se não fossem os desafios? Provavelmente teria menos graça, e com certeza, teríamos menos mudanças. Justamente porque algumas pessoas aceitam desafios é que as coisas mudam, crescem, renascem.

A história de uma cidade é marcada por desafios em todo o seu tempo. Alguém veio e iniciou do lado esquerdo do Córrego Pitangueiras a construção das primeiras casas em terras ainda por desbravar. Outro achou que era preciso trazer a linha de trem até Barretos. Deste desafio nasceu a facilidade de transporte de carne para os centros consumidores. Teve aquele que apostou na criação de uma indústria frigorífica. Outros aceitaram o desafio de transportar gado pelas estradas, de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais até Barretos, durante trinta, quarenta dias. Bravos peões! Outros acharam que esse trabalhador poderia virar um personagem importante da história de Barretos e nasceu a Festa do Peão de Barretos. E assim o tempo vai entrelaçando seus desafios e construindo uma história.

Para nós, fazer o Sabiá também foi um desafio. Nas suas 12 páginas tivemos a intenção de dizer “olha aí! vamos fazer um novo jornal na cidade que tem uma linha editorial aberta para a cidade, para os empresários (que acreditamos serem os verdadeiros construtores de uma cidade) e para o leitor”. Claro, todo novo empreendimento dá um certo “frio na barriga”, mas ficamos absolutamente seguros ao mostrarmos o projeto para aqueles empresários, investidores de primeira hora (leia-se publicidade) e estes sem titubear apostaram e ainda disseram: “você vão ter sucesso!”. Pode parecer banal para algumas pessoas, mas é impressionante o que a confiança numa pessoa, num projeto pode trazer de positivo. Tínhamos dito desafio no início e agora podemos dizer que o binômio desafio-confiança é capaz de grandes mudanças.

Podíamos enveredar por umas PALAVRAS, como é a idéia inicial desta seção, que abordasse outros temas, têm muitos. Mas vai ter tempo para outras conversas. Hoje é fundamental agradecer àquelas pessoas que acreditaram na nossa proposta e confiaram. Portanto, João de Almeida Sampaio, Secretário da Agricultura e Abastecimento, Nobuhiro Kawai do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, Mussa Calil do SAAE, Júlio Salis da Independente Eventos e Participações S/A, Ricardo de Castro da BR Viagens, Reginaldo Queiroz da RQ, RK e RH, Dra. Ana Silva Barreiros Silveira, Yara Mota do Núcleo Yara Mota /Unimed, Luiz Paulo Vieira(Lupa) Clínica de Fisioterapia, Adriana da Plan Verde, Leslie da Sattwa-Rajas, Denise Baccar da Centermóveis, Edinho da Kinata Sorvetes, Ednei e Christian do Laboratório Suzuki, Denise do CCBEU, Douglas Kowarick da NaiceFrut, Edivar Vilela do Minerva, Gabriel Carvalho Dias da Cerealista Rio Dalva, os meninos do G8: André Badra, Bruno Jacinto, José Milani, Mamed Mussi, Marcos Mussi, Tônico Carvalho, Totonho Medeiros e Tutuca Amêndola, Deurinho da Gráfica Barretos, Cacá Santos, Daniel Bampa e Zaíra, Antonio Manso Bernardes, Rodrigo Bernardes Moreira, Walter Minaré Moreira Jr., da Marsdesign- São Paulo. Obrigado pessoal. Junto com vocês foi possível iniciarmos este desafio.

Gostaríamos de dizer obrigado também para todas as pessoas que ligaram, mandaram e-mail, pararam na rua, para elogiar, sugerir, pautar, abraçar. Essa é nossa intenção: interatividade, conectividade e comunicação. Todos são bem vindos ao Sabiá, que circulou em Barretos pela primeira vez, no domingo de Páscoa. Foi também para a Espanha, São Paulo, e outras cidades. Se pudessemos elencar uma reação ao jornal que representasse todas as outras manifestações seria a do José Renato Queiróz Ribeiro que ao folhear o Sabiá de um barzinho do Itaim disse: “Que legal, bravo!” E chorou...

Sabiá é uma publicação de Ana Rita Bernardes

Direção: Ana Rita Bernardes

Arte e Criação: marsdesign -SP

Walter M. Moreira Júnior

Jornalista Responsável: Luiz Alberto Soares MTb - 48.529

Impressão: Gráfica Barretos

e-mail: sabiabarretos@terra.com.br

APLAUSOS

Patrimônio preservado

À sensibilidade e delicadeza destes que preservam a arquitetura, história e cultura da nossa comunidade.



Marias Verônica

Da Loja Maria Manfrin Avenida 23, esquina com a Rua 24

Tavinho da Farmácia Rua 18 com a Avenida 21

Loja Pink

Natalina Ducati

Da Boutique e Ateliê Natalina Ducati Avenida 23 esquina com a Rua 26

Claudia Dal Moro

Jardim Secreto Rua 16 com Avenida 25

Jairo Machado (Pai)

Rua 16 quase esquina com Avenida 25

José de Jesus de Oliveira Júnior

La Maison Rua 16, esquina com a Avenida 23

Antônio Matias

Escritório Progresso Praça Francisco Barretos

Mariê

Rua 14, esquina Avenida 23

Clube Os Independentes

Rua 18, esquina Avenida 23

MEIO AMBIENTE

O velho Pitangueiras

Nunca chame o velho Córrego Pitangueiras de rede hídrica. Pega mal. Ele pode estar meio alquebrado, precisando de seus 30 metros de mata ciliar, mas exige respeito. Respeito e atenção, porque afinal dá água para metade da população de Barretos. É mole?

“O córrego Pitangueiras já foi muito mais cheio. Tinha lugar que dava para nadar. Muita gente nele pescava, comia muito peixe dali”. O senhor que ainda insiste em jogar sua vara de pescar no velho córrego não parece muito satisfeito com o estado do córrego que parece ter sido seu amigo de infância. Apontando em direção à nascente fala que o córrego parece meio triste. Fala como se o córrego tivesse vida, sentimentos e vontades. O certo é que tem mesmo. Se pudesse pedir, com certeza pediria mais mata ciliar em suas margens, para protegê-lo da erosão e assoreamento, que é quando o leito vai perdendo largura e profundidade por causa de terra que chega de várias formas, principalmente das chuvas. A mesma mata ciliar que serviria de proteção, também serviria para alimentar a fauna existente no entorno do córrego, dar comida para peixes, enriquecer as beiras do córrego.

Conta a história que quando os Barretos chegaram por aqui tomaram como referência o córrego Pitangueiras. Resolveram que construiriam a cidade na margem esquerda. Tempos depois quando

começou o negócio da carne em Barretos também foi pertinho do velho Pitangueiras que construíram o primeiro frigorífico em Barretos. Igualzinho em todas as civilizações do mundo inteiro, sempre encostando sua própria história na história de algum rio, algum córrego. Olha que o velho Pitangueiras resiste ao tempo. Afinal muito antes da cidade nascer ele já estava aqui. Não é um exercício de muita imaginação supor que os índios nele nadavam e pescavam. Quem sabe não jogavam o timbó, planta que utilizavam para tirar a mobilidade dos peixes, sem no entanto, matá-los. Imagine só como era feliz o Pitangueiras naquele tempo, cercado de mata virgem nativa. Com vida abundante.

De vida esse velho entende. Metade da população de Barretos vive do Pitangueiras. Ele alimenta, mata a sede e mantém limpas cerca de 55 mil pessoas, que tomam banho, cozinham, lavam roupa, limpam suas casas. Tudo com água desse velho córrego assoreado e meio cansado, mas firme. Para fazer tudo isso ele cede, sem muita reclamação, cerca de 429 milhões de litros todo o mês para a cidade

continuar vivendo. Antigamente a água que chegava limpa, potável, era devolvida em forma de água de esgoto, suja, poluída. Ainda bem que pelo menos um passo já foi dado porque a cidade consegue devolver água limpa para o velho Pitangueiras. Ele não engasga mais.

Mas muito mais precisa ser feito. Se olharmos de perto um menino novinho, sem muita história ainda para contar, chamado Plano Diretor vamos ficar entusiasmados de como a palavra, a letra escrita quer ajudar o velho Pitangueiras. Está lá, é lei, coisas como: “promover a recuperação proteção dos recursos hídricos, matas ciliares e áreas degradadas” (artigo 51, Inciso VII). Ou melhor ainda: “promover o controle das atividades poluidoras para prevenir e combater os danos ambientais de assoreamento da rede hídrica...” (artigo 51, Inciso VI).

Insistem em chamar o velho Pitangueiras de rede hídrica. Não deve gostar muito não. Deve gostar da parte em que em que falam de trazer de volta seus trinta metros de matas ciliares definidos no Plano Diretor. Mas pensa: se bem conheço o homem “muita água ainda vai rolar no meu leito”. Bom ressaltar é que o velho Pitangueiras é barretense da gema. Tem sua nascente no topo da Fazenda Pitangueiras, próximo ao Morro dos Angicos, ali pros lados do Aeroporto. Latitude 7.716 Norte, Longitude 743 Leste. No mapa do Google dá prá ver um risquinho. Tem 35,9 km de extensão e muito respeito pelo Pardo, onde deságua. Local de encontro bom prá gente reverenciar a natureza.

Por outro lado tem aí uma moça regateira chamada Lei Orgânica que fala: “As matas ciliares do Município devem ser recuperadas pelos proprietários ou detentores do domínio útil dos terrenos

lindeiros dos mananciais, sob a responsabilidade direta do primeiro...” (artigo 196, Inciso I). Urgência existe, mas vão fazer?

Desde que não me chamem de rede hídrica, deve pensar o velho Pitangueiras pedindo mais respeito e fim também para os sacos de lixo, garrafas pets, sacolas plásticas que enroscam nas suas (epa!) curvas. Mais respeito com o velho Pitangueiras que dá água para meia Barretos.

PlanVERDE
Tudo Para Seu Jardim

Adriana sugere para sua mãe:

Vasos de pata de elefante
Vasos de raphis
Coqueiros
Palmeiras
Caixas com mudas de plantas variadas
Lindas orquídeas



Aberto no Dia das Mães

3322-9561

Região dos Lagos www.planverde.com.br

CASA DAS PISCINAS
3322-2931

INSTALAÇÃO DE PISCINAS DE FIBRA E VINIL

FILTROS E BANHEIRAS
JACUZZI
PISCINAS DE FIBRA E VINIL
AQUECEDOR SOLAR

Fone: (17) 3322-2931

Rua 28 N° 1969
Avenidas 5 e 7

PRESEERVE
O MEIO AMBIENTE

Assim você preservará
nossos rios, mananciais,
nascentes e o abastecimento
de água de nossa cidade.



Sabendo usar, não irá faltar!
Evite o desperdício

SAAEB, há 35 anos distribuindo água (saúde), coletando e tratando o esgoto na cidade de Barretos (qualidade de vida).

1 9 7 1 - 2 0 0 6

Rua 30 n° 220 ☎ 0800 772 5300

Site: www.saaeb.com.br - E-mail: saaeb@saaeb.com.br

ARTIGO

Matar a mãe: pecado mortal

Todo mundo diz que é Língua Pátria, mas Caetano Veloso diz que quer Língua Mátria, ou seja que a Língua é Mãe.

Ivy Ramadan

Mês de maio: mês das mães, das noivas e das rosas. Deixemos que as rosas perfumem as noivas e que seus casamentos respirem a paz dos jardins em flor. Quanto às mães, elas já são o perfume da humanidade. Dar à luz ainda continua a ser uma proeza, um ato heróico. Mesmo que os médicos saibam como fazer uma mãe sofrer menos na hora do parto, este momento continua sendo muito especial para a mulher. Ela abre mão da própria vida, em benefício da vida de um outro ser. O heroísmo é isso aí: oferecer seu corpo para gestar, aninhar e alimentar o seu bebê. E ele é o perfume que ela traz para a humanidade. Nos dias de hoje em que homens e mulheres, na busca do corpo perfeito, esticam daqui e aumentam de lá, a mãe que deixa seu corpo “deformar-se”, para deixar crescer dentro dele o seu bebê, está em pleno acordo com o que há de mais natural nesta vida. É natureza pura, livre de todos os artificialismos de moda e de consumo. Por tudo isso, mães de ontem e de hoje, desejamos as rosas de todos os jardins do mundo para vocês.

Mas vamos falar aqui de outra mãe. A mãe-língua portuguesa, cada vez mais violentada pela invasão sem limites de palavras inglesas.

Vamos dar alguns exemplos. Quando se quer falar que uma coisa tem de ser aprimorada, incrementada, usa-se o tal de “upgrade”. Se você se veste de acordo com os modelitos da moda, você é “fashion”. Empregamos esse “fashion” até de forma errada porque em inglês a palavra é um substantivo e usamos como um adjetivo. Você quer ir a um show, a um evento e não pagar nada? Chegue cedo para pegar lugar porque é “free”. Lojas que se prezem não anunciam liquidação de seus produtos, mas sim o tal de “sale”, escrito em letras garrafais. Ou então avisam que eles estão 20% “off”. E o que dizer de “performance”, “update”, “delivery” e tantos outros mais?

É bom esclarecer, antes que os especialistas nos puxem a orelha, que a influência de uma língua sobre a outra é válida. A história de uma língua é feita de trocas, de intercâmbios, de empréstimos. O próprio inglês, que não é uma língua latina, tem um bom número de palavras que vieram do latim.

Não somos contra os estrangeirismos, mas devemos recorrer a eles, quando na língua materna não existe uma palavra competente para expressar a idéia que queremos transmitir. Não é o que está acontecendo atualmente com as palavras

inglesas. O falante nativo não oferece resistência nenhuma a elas, aceita-as passivamente, sem análise, sem questionamento. E nem mesmo se dá conta de que, na maioria das vezes, a preferência pela língua inglesa revela não só um pedantismo imposto pelo mercado, como também um servilismo de ordem cultural e econômica. Mas o mais grave disso tudo é que se outra língua interfere tanto no português é porque o falante conhece muito mal sua própria língua e ignora as potencialidades que ela oferece. E como uma língua reflete a história do povo que a fala, a invasão passa a ser consequência do empobrecimento cultural e educacional do país nas últimas décadas.

As avaliações feitas pelos órgãos do governo mostraram que a qualidade do ensino despencou de forma assustadora. Boa parte

de nossos jovens não conseguem articular frases, nem montar um raciocínio qualquer. Desse jeito, o terreno fica preparado para que o matricídio da língua ocupe o espaço vazio, decorrente da falta de investimento em educação e em políticas culturais.

Como essas coisas não se resolvem de uma hora para outra, por hora, o que a mãe-língua pede a seus filhos, falantes nativos, é um pouco mais de lealdade lingüística, de fidelidade à matéria mater do idioma português, sob pena de serem enquadrados em crime de matricídio. E aí que advogados teriam a coragem de defender esses réus, matadores da própria mãe?

Ivy Ramadan é Professora Titular de Língua Portuguesa da Faculdade Cásper Líbero e Doutora em Educação pela USP. Tese de Doutorado, Narração e Panacéia, Uma Análise da Obra de Paulo Coelho

Sabiá

PRETO
NO
BRANCO

PROMOÇÃO

Dia das Mães

BERRANTÃO

Abastecendo ou comprando na Loja de Conveniência, concorra a

1 Tanquinho COLORMAQ

Sorteio 12/05/07



BERRANTÃO

AUTO POSTO

Combustível de Qualidade!

BERRANTÃO

CONVENIÊNCIA

Av. Prof. Roberto Frade Monte, 2049 - Tel. 3324 5555

NOVOS TEMPOS

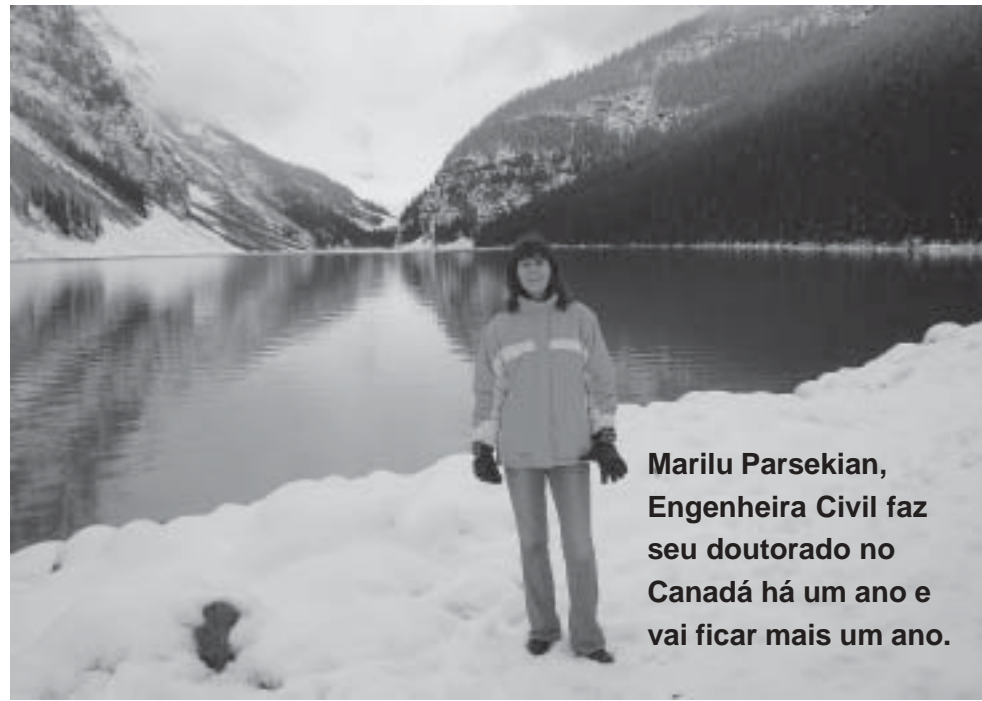
Mulheres sábias e sabidas

E Deus fez o homem e viu que era bom. Como ele estava solitário, tirou uma costela do homem e fez a mulher. De lá prá ela vem reescrevendo outra história

Luiz Alberto Soares

Marilú Parsekian neste momento já festeja o fato de ser mãe. Seu filho nasceu no Canadá, onde ela faz doutorado. Estuda formas de diminuir a quantidade do lodo resultante de estações de tratamento de esgoto das cidades. O assunto pode parecer estranho para uma mulher, mas já é uma preocupação das cidades. “Não podemos pensar que tratando o esgoto estamos resolvendo o problema pois, para seu tratamento temos geração de lodo, que é lixo e tem que ser acondicionado como tal”. Reduzir será uma necessidade premente para a preservação ambiental no futuro.

Delicada, fala baixinho, parece frágil mas nada que a impeça de se sobressair num reduto onde o homem costuma dominar, a Engenharia Civil. Marilú é professora licenciada do curso de Engenharia Civil de Barretos e está desde o



Marilu Parsekian, Engenheira Civil faz seu doutorado no Canadá há um ano e vai ficar mais um ano.

ano passado no Canadá, afirma que vai ficar mais um ano. Já se acostumou ao frio e está feliz com o filho e com o doutorado. Talvez não saibam, mas a Marilú faz parte da pesquisa que o Inep divulgou para comemorar o Dia da Mulher 2007.

De acordo com a pesquisa, de 2000 a 2005, o número de mulheres doutoras, passou de 32%, para 38,2% do total. Evoluiu também o número de mestras, de 44% para 46%, no mesmo período o que trouxe mais espaço para a participação das mulheres na educação superior brasileira. Sem preconceito elas invadem áreas tradicionalmente masculinas, como Ciências Agrárias e Engenharia.

O certo é que elas vêm a todo vapor e para ocupar lugar de destaque na educação superior e não vale dizer que é porque tem mais mulher que homem, porque segundo a pesquisa a

variação é de apenas 2% entre homens e mulheres (de 49% para 51%). Elas dominam porque vem se posicionando como “mais” em tudo. Quer dizer, mais mulheres se inscrevem como candidatas aos vestibulares, mais mulheres ingressam e mais mulheres fazem matrícula. Finalmente são elas que mais concluem os cursos de graduação. Quer um arremate? Elas são majorias na metade dos 10 principais cursos superiores do Brasil e vem avançando nos cursos de pós-graduação. A passos femininos claro, delicados, mas decididos.

Novos rumos

O curso de Serviço Social formou sua primeira turma em 2005. Trouxe à assistência social em Barretos um toque de profissionalismo misturando filosofia e novos conceitos. Incorporou discussões que vão pelo mundo na luta intransigente pela dignidade humana, que não encontra reflexo apenas na filantropia, na solidariedade, no assistencialismo, mas envolve uma transformação radical das relações sociais.

Inserida neste contexto a professora Maria José Oliveira Lima, vice-coordenadora do curso de Serviço Social em Barretos estuda a importância da atuação do assistente social nas empresas modernas, abrindo ao mesmo tempo novas perspectivas para os profissionais que vão surgindo. Coloca a importância de um enfrentamento sincero e direto com as empresas para definir qual será o papel desse profissional no futuro.

Como nem só de políticas públicas,

normalmente atreladas ao assistencialismo puro, vive o profissional, Maria José abre novas formas e espaços de trabalho. “Os resultados da pesquisa oferecem subsídios para reflexão e compreensão sobre o trabalho do assistente social em empresas e as novas demandas colocadas para o Serviço Social no mundo contemporâneo”, explica Maria José, que termina seu doutorado no fim deste semestre. Pequena, delicada, tem um jeito investigativo no olhar. Quase sempre está rodeada de alunos, que gostam dela. Talvez porque vêem nela uma estudiosa que “procura descobrir novas formas de atuação profissional para entender e explicar as dificuldades, os limites e as possibilidades de trabalho para os assistentes sociais”.

Duas Karinas

Karina Macari, odontopediatra já é mestre e doutora embora pareça ainda uma menina. Karina Mendes, advogada faz curso de Pós-Graduação em Direito Civil e também parece uma menina. A primeira Karina é docente das disciplinas de Clínica infantil, Saúde Coletiva e Clínica Integrada, atende em sua clínica particular e trabalha no Departamento Odontológico da Fundação Pio XII. Sua tese de doutorado buscou relacionar o tipo de traumatismo dentário que acontece em crianças e adolescentes e o procedimento mais adequado possível diante de cada caso. “Essa informação ajuda muito o dentista já que essa não é uma ocorrência de rotina nas clínicas”, explica a doutora.

A segunda Karina, Mendes, é advogada. Inteligente, perspicaz afirma que é importante buscar uma qualificação maior nos dias atuais. Além do interesse que tem na carreira acadêmica, acha que pós-graduação é muito importante para a atuação profissional. “Permite uma atualização dos temas apresentados e um aprendizado teórico e prático que é fundamental para o exercício da profissão”, explica Karina. Dedicada, minuciosa e inflexível diante de uma causa, deixa entrever a doutora que vai ser no futuro.

Karina Mendes, Karina Macari, Maria José e Marilu são mulheres sábias e sabidas. Vão mudar a dinâmica do mundo. Se esta tendência continuar até o ano de 2050 a Gênese poderá ser reescrita e dizer assim: E Deus fez a mulher e viu que era bom. Tirou uma costela e fez o homem, seu companheiro.



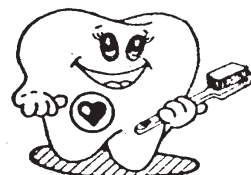
**Patricia
Carpena
Corrêa da
Silva**

NUTRICIONISTA

Tel: (17) 3323-7117

Consultório
Avenida 21 Nº 971 - (26X28)
Centro - Barretos
E-mail: correasilva@mdbrasil.com.br

Dra. Miriam Eiko Katuki Tanimoto



ODONTOPEDIATRIA

Av. 17 Nº 1.233
Fone: (17) 3322-6448
Centro - Barretos

Ana Rita Bernardes

Mãe gosta mesmo é de filhos

Nós sabemos, Mãe gosta mesmo é de filhos.

E que coisa, nem sempre nós temos muito tempo para essa pessoa tão presente em nossa vida. Veja quantos presentes ela já nos deu! Primeiro carregou a gente pacientemente durante nove meses. Enjoou, tomou cuidado com a barriga que de quando em vez acariciava, que é para mostrar que estava por perto. Pois foi esse gesto, que ficou lá no fundo das nossas lembranças, é o que nos mantém sempre ligados a ela, mesmo quando resolvemos, teimosamente, tomar o mundo.

Mãe sabe tudo. Quando a gente está triste ou feliz. Quando a gente está com medo de entrar pela primeira vez numa escola. Ela fica lá olhando e sussurando: Vai! Mãe sabe quando a gente está com frio, quando a gente está com calor, quando a gente se apaixonou, quando a gente está com fome, ou quando a gente só quer um colo. Mãe sabe quando a gente se esqueceu de beijá-la quando vamos apressado embora e sabe que a gente vai voltar correndo, pra desfazer o esquecimento. E sorri feliz, só por causa de um beijo. Se a gente parasse para pensar um minutinho só, a gente ficaria surpreso de saber que quem foi presenteado foi a gente mesmo. Afinal a gente é só um aprendiz de como amar. Mãe gosta mesmo é dos filhos.

E filhos gostam de dar presentes para as Mães!

Sattwa-Rajas

Sua mãe gosta de peças diferentes, exóticas, orientais? É ligada em objetos exclusivos? A **Leslie** também é assim, tudo o que traz para a Sattwa Rajas é especial! Anéis e colares de prata com pedras semi preciosas, colares e brincos de cristal SWAROVSKI, caixas indianas de madeira, trio de bichos em madeira, vestidos e batas coloridas, babuches bordados, sandálias, castiçais, vasos, mensageiros dos ventos, rechauds e óleos essenciais, almofadas decorativas indianas, colchas, mantas, echarpes e pachiminas.

E ainda para aquelas mães super modernas, os narguiles. Venha conhecer este mundo encantado. Tome um chá e leve um brinde para sua mãe.

**Avenida 29 1.351 (30X32)
3322-4462**



Maria Manfrin

Escolher um presente na **Maria Manfrin** é fácil. Você se encanta com tudo. São muitas opções, muitas cores, tudo transmite elegância e delicadeza. As **Marias Manfrin** (mãe e filha) estão sempre atualizadas e acabaram de trazer as últimas novidades das Feiras de Decoração. São baleiros de vários formatos, baús, arcas, estatuetas japonesas, vasos grandes de vidro, taças longas de cristal, bonecas de louça,

saches de flores e folhas. As rosas, dalias, orquídeas, hortênsias, camélias de encher os olhos.

As embalagens valorizam os presentes: caixas de todos os formatos com laços, fitas, flores, cartões, bonecas, à sua escolha. A **Maria Manfrin** (ex Boutique da Embalagem) está em novo endereço num confortável e climatizado casarão branco. Faça uma grande surpresa para sua mãe!

Av. 23 Esquina 24 Fone: 3323-6197

RH Perfumaria

Karina Baccar Queiroz trabalhava na área de Biomedicina assim que se formou, mas não resistiu à tentação de conviver num mundo que sempre se sentiu atraída: o mundo dos cosméticos, cremes, perfumes e também dos negócios. Em parceria com o seu marido, empresário, resolveu também se tornar uma empresária. Em março de 2001 abriu a RH Perfumaria num local ainda não explorado e provou que estava certa na escolha. Assumiu o comando da loja com determinação e sem dificuldades pois "sempre se entrega de corpo e alma em tudo o que faz e tem bastante facilidade na parte de negócios". Na RH Perfumaria colocou à disposição dos clientes uma grande variedade de produtos: cremes, maquiagem, cosméticos, óleos corporais, tintas, esmaltes. Fez do atendimento e também da entrega em casa, os pontos fortes da sua

loja. Para o dia das mães **Karina** está oferecendo kits de beleza, você monta, ela assessora nas escolhas e manda entregar para sua mãe. Comece logo a pensar no presente que vai dar, passe na RH Perfumaria

Av. Cecap 1 Nº 639

Bairro Cecap 2

Fone: 3324-2222



Ornare Móveis e Decoração

A Ornare Móveis e Decorações há 16 anos atende os barretenses e clientes das cidades vizinhas com qualidade e bom gosto. Lá encontramos uma ampla variedade de conjuntos estofados, mesas diversas, salas de jantar, cristaleiras, cadeiras, poltronas, aparadores, móveis para jardim e objetos de decoração.

A Ornare conta com vários fornecedores selecionados pelo experiente empresário **Sávio Baston**, com conhecimento de 25 anos no setor moveleiro, que explica: nossos móveis são, na maioria, de madeira e acabamentos com qualificação garantida e o cliente tem, à sua



escolha, ampla variedade de modelos, cores e padronagens”.

O diferencial da Ornare é, sem dúvida, a confiança que os seus clientes têm quando compram lá. Além do atendimento personalizado, o cliente sabe que está investindo em produtos de qualidade, bom gosto e preços especiais. Aproveite a promoção especial de conjuntos estofados com preços a partir de R\$ 900,00.

Para o Dia das Mães, o **Sávio** preparou uma boa surpresa: o “Vale-móveis Presente”. Você escolhe o quanto pode gastar, parcela e sua **Avenida 21, Nº 782 Fone: 3322-0670**



MP Sports

O **Marquinho e o Paulinho** empresários dinâmicos e bons de negócio souberam perceber as necessidades do mercado e inauguraram uma nova loja: um espaço de 240 metros quadrados, totalmente climatizado.. A simpatia e atenção de ambos dão o tom da MP Sports. É difícil sair de lá sem comprar. Se não tem o que deseja, eles e sua equipe indicam alternativas ou encomendam o produto escolhido.

Os empresários também conhecem a preferência de seus clientes e estão sempre antenados nas últimas novidades da Nike, Reebok, Mizuno, Olympicus, Rainha. E nada só de tênis básico. Você pode usar com um vermelho, azulão ou amarelo. Tem ainda as



roupas da linha fitness de várias cores, modelos e tamanhos que podem lhe dar conforto no verão ou aquecer no inverno. Para o dia das Mães dê bem estar para sua mãe com a qualidade e bom gosto da MP Sports. Corra lá, sua mãe agradece!

**Avenida 17,
Rua 20X22
Fone: 3322-0547**



Pingo de Mel Presentes

Pingo de Mel Presentes, 20 anos colocando presentes em muitas casas, em muitos corações. São presentes para todas as idades e todos os tipos. Entrando lá você fica com vontade de se presentear e dar presentes, fazer um mimo. Tudo no Pingo de Mel Presentes faz



a mente divagar: as cores, as formas, e a infinidade de opções.

Também tem a simpatia da **Renata** e da **Dona Lourdes** que adoram um bom papo. A equipe de atendimento já conhece todos os clientes, seus gostos, seu perfil. Quanto aos clientes novos logo vão cativando e ajudando nas escolhas. E para as mães? Lá tem o sonho de consumo de muitas mulheres: objetos de decoração que podem transformar os ambientes e levantar o astral.

Renata chegou agora com as últimas novidades: peças de cristal, porcelanas chinesas, relógios, flores, baús decorados, painéis de fotos, fruteiras, estatuetas africanas, pijamas e camisolas. E muito mais... Todo mundo sabe a mágica que um presente produz, o brilho nos olhos que provoca. E a Pingo de Mel sabe como agradar a sua mãe!!



**Av. 27
Ruas 38X40
Fone: 3322-4373**

Centermóveis

Um tempo quente que parece não querer ir embora. A Centermóveis resolve esta situação. Para sua sala de estar, de jantar, quartos, cozinha, escritórios e até banheiro!!! Tem uma linha completa de ventiladores marca Tron, que você pode confiar. De todos os tamanhos, de pé, de mesa, de parede, de teto, de cores variadas, com lâmpadas, sem lâmpadas. Todos decorativos e que enfeitam os ambientes. Os preços acessíveis e o pagamento parcelado até em quatro vezes. A **Denise** e a **Cristiane**, as irmãs Baccar, junto com sua equipe estão prontas para atender você. Ligue ou apareça por lá! E chega de calor! Ah! ainda tem os bebedouros Karina, inox ou branco, de torre ou pequeno. Vai ficar tudo fresco e gostoso. E sua mãe vai adorar.

Av. 29, 1068 (24X26) Fone 3322-223



CCBEU

Comunicação, escrita e falada em outros idiomas, não é há muito tempo um luxo, mas uma necessidade. Pessoas sintonizadas com o mundo sabem que precisam desta qualificação para viajar, para trabalhar, para vestibulares, para exames de mestrado e doutorado, para a vida. **Denise Melo**, empresária do CCBEU, há 22 anos vem disponibilizando para crianças, jovens e adultos cursos de alemão, espanhol, francês e inglês, preparando também para obtenção de certificados internacionais. Sua experiência e visão a fizeram transpor os muros da escola CCBEU: todo o ano leva seus alunos em intercâmbios para o exterior e viagens pelo Brasil.

Ela nos contou de um novo público que está buscando as salas de aula, “As mães, cujos filhos são alunos ou já falam um idioma, ou mães de vida ativa, dinâmica e que gostam de se atualizar”. A CCBEU de pronto se preparou para atender este público. Lá tem o curso que sua mãe precisa, no tempo que quiser. Que presentão pode ser este para sua MÃE!

Matricule a sua Mãe!



**Av. 25 Nº 723
Fone: 3322-5666**

Julgamento da ExpoZebú 2007 teve processo totalmente informatizado

Os jurados da ABCZ que irão atuar durante a ExpoZebu 2007 participam nesta quinta-feira (03/05), véspera do início da disputa dos grandes campeonatos da exposição, de uma simulação dos julgamentos eletrônicos. Como este ano o processo será totalmente informatizado, os profissionais vão acessar as informações dos animais inscritos na feira através de um computador de mão (palm top), o que tornará o julgamento mais rápido.

Cerca de 60 jurados, entre efetivos e auxiliares, são esperados para o treinamento com o computador de mão. A simulação acontece a partir das 14h.

Este ano devem passar pela pista do Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), mais de 3,2 mil zebuínos das raças brahman, gir (dupla aptidão e aptidão leiteira), indubrasil nelore, nelore mocha, guzerá, tabapuã, sindi.

Única mulher a julgar na ExpoZebu 2007 este ano, Tatiane Almeida Drummond Tetzner será responsável pelo julgamento dos exemplares da raça gir – aptidão leiteira. Antes dela, a técnica da ABCZ Eliana de Rezende Ferreira havia julgado a raça gir mocha na ExpoZebu de 1994. Tatiana dividirá a responsabilidade de escolher o grande campeão e a grande campeã da raça com

os jurados José Jacinto Júnior e José Otávio Lemos.

Ela já atuou vários anos como jurada auxiliar da ExpoZebu e agora, por indicação dos próprios criadores, está no trio dos jurados efetivos. Após a maior mostra de gado zebuíno do mundo, ela irá julgar nelore, gir e guzerá no Equador durante a Feria de Santo Domingo de los Colorados. O evento acontecerá de 26 de junho a 6 de julho, em Colorado.

Hoje (01/05), os animais que irão a julgamento estão sendo recepcionados,

mensurados e passam por exames de ultra-sonografia. Amanhã, eles serão pesados. No dia 4, entram em pista, a partir das 8h, zebuínos das raças nelore, indubrasil, tabapuã, guzerá e brahman.

Todos os julgamentos serão transmitidos ao vivo pelo site da ExpoZebu (www.expozebu.com.br). Os resultados também podem ser acessados pelo celular, através do endereço wap.abcznet.com.br. A disputa termina no dia 10 de maio, mesma data de encerramento da ExpoZebu 2007.

Larissa Vieira Assessora de Imprensa da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) Editora Revista ABCZ

Rubico de Carvalho

*Meu amigo e companheiro de tantas épocas,
que com sua mente aberta e espírito arrojado,
impulsionou a pecuária nacional.*

Carlos Meimberg (Carlito)

“Numa exposição em Uberaba um criador mostrou ao Getúlio (Vargas, o presidente) um boi bonito e perguntou: ‘Quanto vale presidente?’ O presidente respondeu: vale quanto pesar na balança! Aí sim! O preço foi lá prá baixo.”, conta Rubico

Barretos minha Mãe minha Terra



“**Escreve simples**” A frase foi dita com a economia de quem está acostumado a ir direto ao ponto e, claro, gosta de tomar decisões rápidas.. Sentado atrás da escrivaninha no seu escritório onde vem todas as manhãs, o senhor Rubico de Carvalho não parece ter 90 anos. Impossível não fazer uma comparação, mas este senhor, considerado um dos maiores pecuaristas do Brasil se assemelha a um carvalho mesmo. Forte. Enérgico. Conhecedor.

O que vocês querem mesmo? Pergunta. Ah! sim. Sabiá. Para um pouco, pensa

provavelmente no pássaro que costuma ver pelos campos. “Um jornal com o nome Sabiá soa bonito. Bonito nome”, diz Rubico pensativo. “Olha a minha vida é muito simples. Minha paixão é minha família, meu trabalho e os bois. Ando até contrariado um pouco porque tenho acordado seis horas da manhã, e não cinco horas como era meu costume, acho um absurdo.” conta. Afirmando ser um desperdício aquela uma hora perdida entre cinco e seis da manhã.

Quase uma obrigação, portanto, escrever simples sobre um homem que

viveu simples a vida do campo. Que se acostumou desde pequeno com os negócios da fazenda, com os negócios de bois. Contudo esta história simples transformou o Brasil num dos maiores criadores de gado bovino de qualidade do mundo. Colocou o país entre os primeiros exportadores de carne bovina do mundo. Deu a Barretos o perfil da sua economia, baseada na industrialização e exportação de carne bovina. Pois é, foi uma das paixões desse senhor de 90 anos, que o fez importar da Índia o gado Nelore que

viria a ser o mais importante do país. Isso é que é viver simples...

04 de maio de 1907 foi o ano em que Rubens de Andrade de Carvalho nasceu. Seu pai Francisco José de Carvalho em 1918, provavelmente, antevendo o futuro participa da primeira grande importação de Zebu da Índia: gir, nelore e guzerá. Com conhecimento profundo da potencialidade de cada um, Francisco percebe que o Nelore tinha futuro no país, devido ao potencial de rendimento de carne. “Antes no Brasil



Cartazes - Folders - Fhotolitos
Folhetos - Cartões de Visita



AGORA TAMBÉM COM VERNIZ UV

Rua 18, 1148 entre Avs. 9 x 11 - Centro - Barretos-SP Fone: |17| 3322-2910 / 3323-8167

era uma gado todo misturado, que tinha vindo de Portugal, sem raça, sem distinção”, conta Rubico de Carvalho antecipando-se um pouco no seu próprio conhecimento e história. Mas tudo isso ia mudar.

O pai Francisco com tino de visionário percebe que marca e qualidade de gado iriam começar a andar juntas. Então em 1920, enquanto o personagem central dessa história, o Rubico, já ensaiava as primeiras laçadas, seu pai fazia uma viagem do Sertão do Prata, utilizando burro, automóvel e trem para chegar ao prédio do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro e registrar F, de Francisco, em seu novo gado. Era 8 de abril. Mais ou menos um mês depois o menino Rubico faria três anos. Essa preocupação antecedia e muito uma questão bastante discutida e moderna: rastreabilidade, que colocou o gado brasileiro na rota dos dólares do primeiro mundo.

1920-1930 Enquanto o gado começava a ser melhorado e o futuro pecuarista Rubico com seu 10, 11 anos se destacava como exímio laçador nas fazendas do pai, cuja criação melhorava e aumentava nas fazendas de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Ia aprendendo com a lida, com o gado, sempre de olho no futuro como pedia o pai.

Nessa época o mundo pedia carne brasileira para alimentar com proteína vermelha São Paulo, Rio de Janeiro (capital do Brasil) e Europa. Barretos nessa época crescia, progredia à custa principalmente das levas de gado que chegavam de Goiás, Mato grosso e Minas para o Frigorífico Anglo, Barretos, São Paulo.

Por volta de 1938 com 18 anos e assumindo ao lado do pai o comando na fazenda e na criação de gado Rubico de Carvalho começa a consolidar um dos melhores plantéis de gado melhorado do País, em Uberaba na fazenda Cabaçal. Em 1940 teve um desses encontros que tendem a perdurar a vida toda. Quando estudava em Uberaba ficava no Hotel da família Prata, fez amizade com Gerson Prata, o Pratinha, “considerado na época o homem mais bonito do Brasil”. Conheceu sua irmã, dona Joana Neli Prata e casou-se com ela. Época de grande felicidade por um lado e muita dificuldade por outro, porque acontecia a grande crise do setor. Muita quebradeira. O preço da arroba foi ao chão. Numa exposição em Uberaba um criador mostrou ao Getúlio (Vargas, o presidente) um bonito boi e perguntou: Quanto vale presidente? O presidente respondeu: vale quanto pesar na balança! Aí sim! “O preço foi lá prá baixo,” conta Rubico. Nessa época muita gente boa não resistiu. Contudo a crise era mundial, porque a guerra havia terminado, e deixara um mundo em frangalhos. Claro, que isto iria refletir em países produtores, mas o recado de Getúlio teve uma função. Estava na hora dos criadores de gado se profissionalizarem.

Quebradeira à parte Rubico de Carvalho juntou suas coisas, deixou no pasto o que havia restado do novo gado brasileiro e pergunta a Dona Neli: “Vamos mudar para Barretos?” Por que Barretos seu Rubico? O pai ficou doente e pegava o trem em Barretos para ir se tratar no Rio de Janeiro. Compraram uma fazenda em Adolfo Pinto, talvez também para ficar mais perto de um dos



maiores frigoríficos do Brasil. O fato é que seu pai tinha boa amizade com os diretores do Anglo S/A. Para dona Neli: “Essa foi a maior felicidade de nossa vida”. Tinha 23 anos quando chegou por aqui. Pegou uma terra boa, a Fazenda Limoeiro, uma das melhores terras da região. Plantou roça, arroz, feijão, soja, vendeu de tudo: palmito, alho, cebola, o que aparecia, mas gostava era da pecuária.

A quebradeira geral não conseguiu fazer esmorecer o rapaz, que segundo sua companheira, “era o maior trabalhador que conhecia”. Por isso que fica inquieto hoje, quando perde uma hora no alvorecer. O certo é que nos idos dos anos 50 o senhor Rubico ganhou dinheiro com a lavoura e começava de novo seu trabalho com o gado. Dessa vez em sociedade com seu irmão João Humberto consegue a



façanha de ter 600 matrizes registradas, o que garantia na época, qualidade e procedência. Compra em 54 umas terras desejadas, que viria a ser a Fazenda Brumado e recomeça aqui um novo salto para consolidar definitivamente o rebanho brasileiro. A busca pelo gado de raça de melhor qualidade.

Aquela fala do Getúlio, o presidente, dizendo “vale quanto pesa”, mostrava

que no futuro o boi tinha que ser robusto, carcaça generosa, muita carne para valer seu peso em ouro, vamos dizer assim. Para conseguir essa façanha era preciso melhorar, melhorar e melhorar o gado brasileiro. Então, junto com um grupo de destemidos pecuaristas, Torres Homem Rodrigues da Cunha, Veríssimo Costa Jr. (Nenê Costa), Jacinto Honório da Silva Filho e Celso Garcia Cid, resolve que deveria importar da Índia o

gado que seria a base para o início de uma nova raça dos rebanhos no Brasil: nelore, guzerá, gir, kangayan. O ano era 1962. Mas nem tudo foi um mar de rosas. Em junho de 1962 o gado já estava comprado, mas o Brasil cancelou a importação. Santa burocracia! Tinha que esperar. “Cinco meses depois, em novembro, pudemos voltar”, conta Francisco José de Carvalho Neto, o filho Chico, que tinha na época 21 anos. Tudo se resolveu.

Cora era o nome do navio. A data, primeiro de janeiro de 1963. Navegava em direção a Fernando de Noronha, Pernambuco, para um período de quarentena um lote de 400 animais, entre nelores, guzerá, gir entre outros. Estes que seriam os bovinos responsáveis pelo melhoramento da raça no Brasil estiveram por um fio. Primeiro porque o período de quarentena demorou oito meses, não tinha ração e o gado esteve prestes a morrer. Em Recife, navios cheios de ração ficaram presos por dois meses. E o gado passando fome. Foi preciso acionar o bico da bota, partir para Brasília, Rubico e Torres Homem Rodrigues da Cunha, para prostrar com o Ministro da Agricultura de João Goulart. Em 48 horas a ração foi liberada e o gado salvo.

Vida simples essa do seu Rubico, heim! São Paulo, 3 de outubro de 1963. O Ofício dizia o seguinte: cabeças de gado em quarentena e embarcadas nesse território, com destino à Santos, no vapor Motonave. Mais abaixo: “Esclarecemos que o gado em questão esteve nesse território, em período de quarentena de acordo com exigências das autoridades sanitárias do País, e foi importado com as licenças de importação, conforme

documento anexo”. Estava vencida uma batalha que parece roteiro de cinema. Mas ainda havia muito por fazer. Agora a pecuária tinha que dar sua virada, que veio com o aprimoramento genético, tendo sempre o senhor Rubico como figura de destaque.

Afinal o Brasil tinha uma matriz nova capaz de gerar animais que valeriam seu peso em ouro. O Inspetor Federal do Frigorífico Anglo S/A Miguel Cione Pardi relata em carta ao amigo Rubico de Carvalho: “Depois de anos de pesquisa relacionando evolução e peso de boi afirma: “melhoramento tão acentuado, tão rápido, em pastagens gramíneas e com redução de 4 para 3,5 anos para o corte não tem paralelo no mundo zootécnico”... Hoje expressões como inseminação artificial, transferência de embriões fertilização in vitro são comuns e o Nelore hoje tem status e está na Universidade de São Paulo sendo estudado continuamente. A profissionalização do setor chegou. Também pudera: 80% do gado brasileiro é Nelore. No ano passado rendeu em oito meses de 2006, 1.544.000 de toneladas de carne para serem exportadas.

Seu Rubico olha para o relógio. É dia de Pec Show. Educado não fala, mas sua vontade é estar junto com seus amigos, conversando, discutindo, analisando novas possibilidades para a pecuária. Dizem que o senhor Rubico hoje anda de paixão nova: o Bramhan. Admirado com o jeitão da carcaça desse animal, a quantidade de carne e a saúde. O Bramhan chegou do Texas em 1994 à Fazenda Brumado.

E a história recomeça.....

Fontes: Rubens Andrade de Carvalho, Livro Fazenda Brumado. e sites especializados em criação de gado de raça

NEGÓCIOS & DESAFIOS

BARRETOS NO SÉCULO 21

Unindo duas indústrias que mais crescem no mundo, entretenimento e turismo, a Golden Dolphin e a Independente S/A projetam uma Barretos que pode mudar o perfil sócio-econômico da região e ocupar definitivamente seu lugar na história

Barretos. Ano 2007. Século 21. Cinquenta e dois anos depois que um grupo de amigos se reuniu e redescobriu o peão de boiadeiro fazendo dele herói e impulsionador de uma Festa que se tornou sucesso absoluto, uma nova onde está prestes a transformar o perfil econômico, social e cultural da cidade: é a parceria entre a Independente Eventos e Participações S/A e a Golden Dolphin, que constroem juntos o Golden Dolphin Barretos Termas Park. A força desta parceria está na união de duas tendências que mais crescem no mundo: a indústria do entretenimento e a indústria do turismo. De entretenimento e turismo a Independente S/A e a Golden Dolphin conhecem muito, sendo capazes de gerar e render frutos para Barretos e região.

E o melhor. A população da cidade pode participar desta onda investindo em flats e apartamentos, que projetam retorno de 19% a 21% do capital ao ano, segundo Robson Rodrigues da Guiare Consultoria Além disso, pode deixar seu (apartamento ou flat) na mão de quem entende desse tipo de administração. O que significa pessoal capacitado, que vai trabalhar para realizar eventos, atrair turistas, recepcionar e manter o parque com atividade o ano todo. Restando ao investidor a tarefa de receber os dividendos de cada temporada, de cada evento, contribuindo, de quebra, com a geração de renda e empregos para a cidade e região.

Que tal olharmos de perto o primeiro parceiro: Os Independentes. É impressionante o que a força da cultura vinda do peão de boiadeiro e o que começou como uma simples Festa, está sendo capaz de gerar. Porque não só temos a maior Festa do Peão do Brasil,

replicamos esta idéia em 3.000 outras festas espalhadas pelo país inteiro, criando um público alvo que potencializa negócios em sua rede toda que beira a R\$ 1 bilhão de reais todo ano. E ainda impulsiona um tipo de turismo que vem crescendo ano após ano: o turismo rural, de aventura, de agronegócios, etc. A prova são as 800 mil pessoas, os R\$ 12 milhões captados e os R\$ 3,5 milhões de lucro em 2006, na Festa do Peão de Barretos.

Que tal olharmos para o segundo parceiro: a Golden Dolphin, que já administra uma rede hoteleira com 1.700 leitos, com outros 2.000 em implantação e 5.000 em construção. Que simplesmente transformou Caldas Novas na cidade que ela é hoje: bonita, arrojada, rica, com um turismo da alta qualidade. Um parceiro que entende do riscado e que sabe também como atrair turistas com eventos apropriados. Isso é importante, porque as pessoas vivem mais, querem curtir, querem mordomias, querem diversão, estão mais ligadas no bem estar, tudo que os parceiros Independente S/A e a Golden Dolphin sabem fazer separadamente. Juntos então, nem se fala!

Cavalo encilhado a gente monta. Mas para quem quer mais, aí vai um detalhe que se encontra a 1000 metros abaixo da terra: água, muita água quente, vinda do aquífero Guarany. Água pronta para jorrar e manter sempre cheio o parque aquático com seus mais 120 mil metros quadrados, com piscinas de águas quentes, frias, duchas, cascatas, spas aquáticos, etc. Tudo devidamente aprovado pelos órgãos competentes: Cetesb, Meio Ambiente, DPRN, Prefeitura. Nem Las Vegas teve tanta

sorte. Para os incrédulos Las Vegas é um exemplo, pois foi construída no meio do nada, do deserto e se tornou um dos locais mais visitados do mundo.

De tempos em tempos algumas pessoas têm que assumir um desafio e criar uma nova onda. A primeira veio quando trouxeram para Barretos a estação de trem e começaram a exportar proteína vermelha, (picanha, costelas, essas coisas) para a Inglaterra. A segunda veio quando na década de 50, um grupo de rapazes, solteiros,

românticos, fez a Festa, todo mundo sabe qual! A terceira é agora. Começa com o Barretos Termas Park. Invista, fique em casa tranqüilo enquanto seu investimento é trabalhado por uma equipe que sabe o que faz. Lembrando sempre que “isso vai crescer!”. Não se esqueça disso! Informações de última hora dão conta de que o Barretos Motor Cycle lotou todos os hotéis de Barretos e região. Isso não é só cavalo encilhado é paçoca de carne, arroz carreteiro e cerveja gelada.



Cursos Oferecidos

<p>Operador de Computador</p> <ul style="list-style-type: none"> Introdução Windows Multimídia Word Excel Internet PowerPoint Access 	<p>Programador</p> <ul style="list-style-type: none"> Lógica de Programação Visual Basic <p>Designer</p> <ul style="list-style-type: none"> Corel Photoshop Flash Dreamweaver Fireworks
<p>Educação Infantil</p> <ul style="list-style-type: none"> Informática 	<p>Profissionalizantes</p> <ul style="list-style-type: none"> Gestão Empresarial Hardware



Presenteie sua mãe com um curso de informatica.

Promoção válida para as mães durante todo o mês de maio.

Av21Rua30x32 nº1200

Tel:3322-5866 / 3323-5466